



## **Avaliação do Bem Estar-Animal e da Posse Responsável dos animais de companhia na área urbana do município de Xinguara-PA**

Amanda Monteiro dos Santos (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*amandhamonteiro@unifesspa.edu.br*  
Saura Nayane de Souza (Coordenadora do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*saura.souza@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ciências Agrárias

### **1. INTRODUÇÃO**

À medida que o convívio e a relação dos seres humanos para com os animais foi crescendo, iniciou-se debates e questionamentos sobre os cuidados que norteiam a posse responsável dos animais servindo de alicerce para melhorar a qualidade e expectativa de vida desses seres. Assim, torna-se indispensável a adoção de políticas que percebam os animais como seres dotados de senciência, ou seja, dotados de sentimentos e que possuem a capacidade de sofrer, sentir prazer ou felicidade (Singer, 2004). Especialistas consideram que o conjunto de princípios para o bem-estar animal são chamados de as “Cinco Liberdades”, são elas: Livre de fome e sede; Livre de desconforto; Livre de dor; Livre de medo e angústia; e Livre para expressar seu comportamento natural (CFMV, 2020). Apesar da estreita relação entre homem-animal, atos de maus-tratos e o abandono de animais de companhia são frequentemente observados em todo o território nacional, e por conseguinte acarreta em elevados números de animais errantes, colocando em risco a saúde pública de todos os moradores locais. Faz-se necessário avaliar o bem-estar e a posse responsável dos animais a fim de indicar os pontos negativos e coletar informações sobre os cuidados com os animais. A conscientização da população por meio da implantação de medidas socioeducativas é crucial para a mudança de qualidade de vida da população e dos animais.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o bem-estar animal e a guarda responsável de animais de companhia da zona urbana da cidade de Xinguara-PA, no intuito de fornecer subsídios para futuras ações educativas que envolvam os temas guarda responsável e bem-estar animal.

Os objetivos específicos desse estudo foram:

- Traçar um perfil dos tutores de animais de companhia a respeito de como cuidam de seus animais;
- Avaliar a posse responsável e seus fatores associados;
- Avaliar o bem-estar animal e seus fatores associados;
- Avaliar o grau de conhecimento da população quanto às zoonoses;

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) sob parecer nº3.804.799. Foram aplicados 112 questionários, sobre a temática bem-estar animal e posse responsável de animais de companhia no perímetro urbano da cidade de Xinguara, em quatro pontos principais da cidade: Avenida Brasil, Avenida Xingu, Praça Vitória Régia (praça da prefeitura) e Terminal Rodoviário.

Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar da pesquisa voluntariamente. As pessoas foram abordadas de forma aleatória para responder ao questionário que continha 41 perguntas, independente de possuírem ou não animais. O tempo de duração da aplicação do questionário foi em média de 15 minutos por participante.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

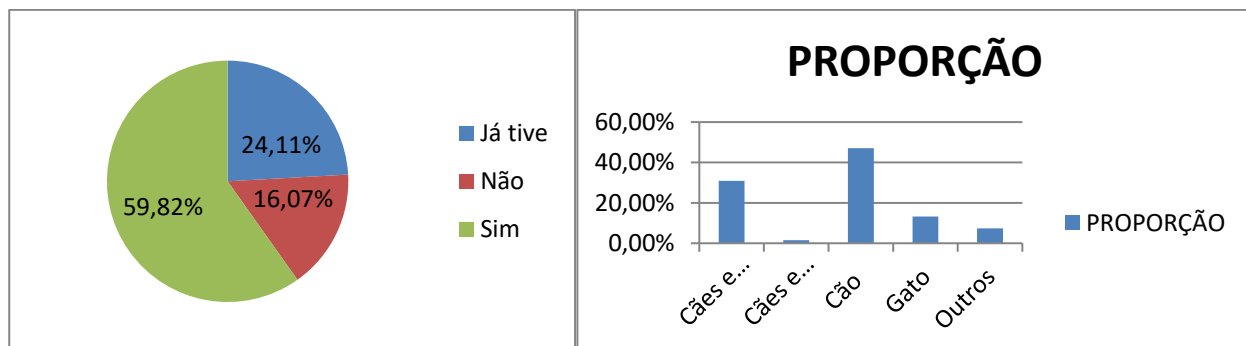
<sup>2</sup>Doutora em Ciência Animal - Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Ao final da aplicação do questionário, os aplicadores tiraram dúvidas dos participantes quanto aos cuidados com os animais e foram doados vermífugos para tutores de cães e gatos. Após a coleta das informações descritas no questionário, os dados foram tabulados e realizou-se a análise descritiva das variáveis por meio de proporções.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 112 pessoas, sendo 62 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. A somatória total de animais da população estudada foi de 146. A porcentagem dos entrevistados que possuíam animais de estimação correspondeu a 59,82%, enquanto 24,11% já haviam criado animais e 16,07% não possuíam animais e nunca criaram (Figura 1A). Os dados demonstraram que uma alta porcentagem de pessoas em Xinguaara criam animais de estimação, o que evidencia o quanto é imprescindível a conscientização sobre bem-estar animal, pois à medida que cresce o convívio com os animais intensifica-se a necessidade de cuidados e proteção dos mesmos.

Neste estudo, os cães representaram a espécie mais criada isoladamente, correspondendo a quase metade das frequências com 47,06% (Figura 1B). Cerca de 30,9% dos lares criavam cães e gatos concomitantemente e 13,24% criavam somente gatos. Outras espécies como porquinho da Índia, cavalos, coelhos e peixes ornamentais apresentaram frequência de 7,35%. Cães e gatos representam os principais animais domésticos criados nos lares brasileiros, sendo 37,1 milhões de cães (35%) e 21,3 milhões de gatos (20%), tornando o Brasil a terceira maior nação do mundo em população total de animais de estimação e o segundo país em faturamento (R\$ 12,2 bilhões). Em 2019, a indústria *pet* no Brasil faturou 22,3 bilhões. O setor *pet*, agora inserido no agronegócio brasileiro, gera 1,02 milhões de empregos diretos segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet, 2020).



**Figura 1** – A) Frequência de pessoas entrevistadas do município de Xinguaara que possuem animais, não possuem animais e já tiveram animais; B) Frequência de espécies criadas no município de Xinguaara-PA, Brasil, 2020.

A maioria dos cães e gatos não possuíam raça definida. Entre as raças de cães mais criadas destacaram-se Pinscher miniatura (14%), Shih-tzu (7,7%) e American pit bull terrier (5,6%). A raça Siamês (4,9%) se destacou entre as raças de gatos. A frequência de cadelas e gatas foi superior à de cães e gatos machos, sendo de 53,15% e 44,06% respectivamente. Do total de cães e gatos, somente 11,97% eram castrados contrapondo 85,21% de animais não-castrados. Entre as justificativas para a castração, 35,71% dos entrevistados responderam cria indesejável, 28,57% justificaram cio, 21,43% por motivo de doenças, 7,14% por motivo de brigas e 7,14% não souberam responder.

Quando questionados a respeito da existência de animais errantes no município, 91,96% dos entrevistados afirmaram que há animais abandonados nas ruas de Xinguaara. Outro dado alarmante é que 48,21% já presenciaram o abandono de animais nas vias públicas da cidade.

Apesar da grande maioria de cães e gatos não serem castrados, uma pequena parcela de 18,42% dos entrevistados relatou que suas fêmeas procriaram. Esses resultados contrapõem-se à frequência do uso de anticoncepcionais que foi de 23,81% contra 73,81% de fêmeas que nunca receberam aplicações desses



fármacos. Quanto ao destino dos filhotes, 64,28% foram doados, 21,42% vieram a óbito, 7,14% foram vendidos e 7,14% ficaram nos lares em que nasceram.

Quanto ao acesso dos animais às vias públicas, 48,95% não possuíam acesso, 29,37% possuíam acesso com guia, 14,69% possuíam acesso sem guia e 6,99% possuíam acesso sem monitoração do tutor. A adoção foi a principal forma de obtenção dos animais de estimação (44,76%), seguida de doação (39,86%) e compra (15,86%). Cerca de 86% dos entrevistados adquiriram os animais desde filhotes e 14% na fase adulta. Aproximadamente 84% alegaram que criavam animais de estimação porque gostavam, enquanto 9% por causa dos filhos e 7% por motivo de segurança. A maioria (52,4%) consideravam seus animais como membros da família, 35% como amigo e 12,6% como posse.

No que se refere à escolaridade dos entrevistados, 0,7% não completaram o ensino infantil, 5,6% cursaram o ensino infantil, 11,19% cursaram o ensino fundamental, 60,84% cursaram o ensino médio e 21,68% cursaram o ensino superior. Em relação ao sexo de quem realizava os cuidados dos animais, as mulheres representaram 64,34% e os homens 35,66%.

Quanto à alimentação, a maioria dos animais (53,85%) alimentava-se de comida caseira associada com ração. Quanto à moradia, 49,64% ficavam dentro de casa, enquanto uma pequena parcela (3,92%) ficavam na rua. Quanto à forma que passavam a maior parte do tempo, 91,61% permaneciam soltos e 5,59% ficavam amarrados. Uma parcela relevante de pessoas, cerca de 45%, não higienizavam seus animais com frequência. Quanto à vacinação antirrábica anual, 64,54% dos cães e gatos eram vacinados todos os anos, 11,35% foram vacinados eventualmente e 24,11% nunca foram vacinados. Em relação às vacinas polivalentes no primeiro ano de vida, 46,43% foram vacinados e 52,86% nunca foram vacinados. Quanto à desverminação, 70,63% já tomaram vermífugo e 28,67% nunca tomaram.

Embora 83,22% dos entrevistados dissessem que possuíam condição de pagar serviços veterinários tais como consultas e medicações, ao serem questionados sobre o que faziam quando seus animais ficavam doentes, somente 51,75% dos entrevistados responderam que levavam ao médico veterinário, enquanto 39,86% tratavam por conta própria, 7,69% levavam à casa agropecuária e 0,7% não tratava. De acordo com esses dados, observa-se que quase metade dos entrevistados não encaminhavam seus animais de companhia para atendimento especializado, embora mais de três terços afirmassem que tinham condições financeiras para tal.

Quanto ao bem-estar dos animais domiciliados de Xinguara-PA, os índices de vacinação antirrábica e polivalente não foram satisfatórios. A prática de vacinação e desverminação, além de serem práticas de bem-estar animal e guarda responsável, também reduzem os riscos à saúde pública. Tratando-se de cães, as vacinas essenciais no Brasil são as que conferem imunidade contra cinomose, hepatite infecciosa canina, parvovirose e raiva (Day et al., 2016), sendo que para a última a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 80% de cobertura vacinal mínima da população canina total (WHO, 1992). As vacinas essenciais para os gatos no Brasil são aquelas que protegem contra a panleucopenia felina, herpesvírus felino, calicivírus felino e raiva (Day et al., 2016). Neste estudo 64,5% dos cães e gatos eram vacinados todos os anos contra a raiva, dado aquém do recomendado pela OMS e menos da metade dos animais (46,4%) foram vacinados com vacinas essenciais.

Os entrevistados foram questionados se conheciam o significado do termo “zoonose”. Somente 31,25% disseram que sim e a grande maioria, 68,75%, desconheciam o conceito. Quando questionados se sabiam o que era calazar, 83,04% disseram que sim e 16,96% não sabiam. A elevada taxa de pessoas que desconheciam o significado de zoonose indica a necessidade de se abordar o tema em todos os níveis de educação. Outro aspecto importante é que 7% dos entrevistados deixavam seus animais frequentarem as vias públicas sozinhos e 14,7% possuíam acesso sem guia. Este tipo de conduta colabora para a disseminação de zoonoses, risco de acidentes, atropelamentos e brigas. Quanto ao conhecimento da população sobre o que era calazar, a grande maioria (83%) sabia o significado certamente pelo fato de residirem em área com alto grau de endemicidade. Entretanto, UCHÔA et al. (2004) afirmou que na maioria das áreas onde a doença é endêmica, o conhecimento restringe-se, muitas vezes, a indivíduos que já tiveram a doença ou casos na família ou vizinhos.

Diante do questionamento “Qual atitude você teria diante do diagnóstico de calazar”, 50,89% disseram que levariam o animal para a eutanásia como forma de prevenir a transmissão da doença para a família, 39,29% afirmaram que optariam por fazer o tratamento, 3,57% afirmaram que soltariam o animal na rua, 3,57%



disseram que continuariam com o animal em casa sem realizar tratamento e 2,68% afirmaram que sacrificariam o animal por conta própria. Em 2016, o tratamento de cães com milteforan foi autorizado pelo MAPA e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Porém, na nota técnica está ressaltado que o tratamento dos cães com leishmaniose visceral não deve ser considerado uma medida de saúde pública uma vez que o animal tratado continua sendo reservatório, devendo passar por reavaliação clínica, laboratorial e parasitológica periódica pelo médico veterinário para verificação da necessidade da realização de novo ciclo de tratamento. Além disso, medidas preventivas, como utilização de produtos repelentes do flebotômico e limpeza do ambiente são essenciais. É de extrema valia adoção de educação em saúde da população quanto ao conhecimento da doença e principalmente quanto às formas de transmissão e prevenção, visto que o sacrifício de cães não é uma forma efetiva de controle da doença e o tratamento exige do tutor responsabilidade em seguir as orientações do médico veterinário e condições financeiras.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a maioria dos entrevistados possuem ou já possuíram animais de companhia em seus lares, entretanto a guarda responsável não foi considerada satisfatória para grande parte dos animais domiciliados. Foi possível constatar que a adoção é a principal forma de aquisição dos animais e que a grande maioria desses animais não são esterilizados. A maioria das pessoas de Xinguara não conhecem o significado de zoonose.

Outro dado relevante é a percepção da maioria da população quanto à presença de animais errantes na cidade de Xinguara. A partir dos resultados, denota-se a relevância da adoção de políticas educacionais voltadas para a importância da posse responsável, assim como da esterilização dos animais no município de Xinguara-PA. O abandono de animais ocasiona elevada densidade populacional, formando contingentes incalculáveis de “animais errantes” nas ruas, redução da qualidade e expectativa de vida dos animais, além das crias indesejadas. Um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre de eles estarem expostos a todo o tipo de doenças, sendo vítimas de várias zoonoses, constituindo um sério problema de saúde pública. A elevada taxa de animais que não são esterilizados em Xinguara-PA pode estar associada à presença de animais abandonados nas ruas, segundo alta percepção da população entrevistada.

Torna-se necessário que a população tenha conhecimento sobre a responsabilidade ao adquirir/adotar um animal de estimação, quanto aos cuidados sanitários e quanto à qualidade de vida dos animais que assumiram a guarda responsável. Isso será possível a partir de implementação de políticas públicas de educação que orientem a população sobre guarda responsável, controle populacional de cães e gatos e prevenção de zoonoses.

#### REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Mercado Pet Brasil. São Paulo: Abinpet; 2020. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/>>. Acesso em 9 out 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Informativa: Informa sobre o tratamento de cães com leishmaniose visceral e sua implicação nas ações de vigilância e controle dessa doença em humanos. Brasil, 2016c. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/setembro/23/NT-informativa-Milteforan--002-...pdf>. Acesso em 25 agosto 2020.
- Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br>>. Acesso em: 25 agosto 2020.
- Day, M. J.; Horzinek, M. C.; Schultz, R. D.; Squires, R. A. Diretrizes para a vacinação de cães e gatos – compiladas pelo Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG) da Associação Veterinária Mundial de Pequenos Animais (WSAVA). Journal of Small Animal Practice, v. 57, p. 1-50, 2016. Disponível em: <[https://www.wsava.org/WSAVA/media/PDF\\_old/2015-WSAVA-vaccination-guidelines-Full-version-Portuguese.pdf](https://www.wsava.org/WSAVA/media/PDF_old/2015-WSAVA-vaccination-guidelines-Full-version-Portuguese.pdf)>. Acesso em 25 de agosto 2020.
- SINGER, P. Liberação animal. Porto Alegre, São Paulo: Lugano, 2004. 357 p.
- World Health Organization (WHO). Guidelines for dog population management. Geneva: WHO, WSPA; 1992.